

MULHERES *em* DIÁLOGO

MAPA NARRATIVO

*Entre*

# NÓS

Como usar narrativas para  
aproximar mulheres no Brasil



Este material nasce de uma certeza: o Brasil carrega, entre suas muitas vozes, **uma força imensa que ainda não se expressa plenamente na política – a das mulheres.**



**"Entre Nós" é um convite.**

Uma ferramenta de aproximação e escuta ativa entre mulheres que, mesmo vindo de realidades distintas, compartilham angústias, esperanças e desejos de mudança.

Fruto de uma articulação política coordenada pelo Instituto Update, em parceria com

**22 ORGANIZAÇÕES LIDERADAS POR MULHERES**

de diferentes regiões do país.

Esta publicação é a materialização prática da pesquisa – Mulheres em Diálogo – um estudo que ouviu brasileiras de diferentes regiões, idades, classes sociais e orientações políticas para entender quais são os pontos de encontro e de divergência entre as mulheres brasileiras na defesa por direitos.



## O QUE DESCOBRIMOS?

Ha mais consenso entre as mulheres brasileiras do que se imagina, especialmente em temas como:

1.

Igualdade salarial



2.

Mais mulheres na politica para decisões mais justas e conectadas à realidade



3.

Segurança como condição básica para viver com liberdade



Mas também ouvimos algumas divergências – principalmente nas chamadas pautas morais e na influência da religião na politica.

**É no campo das crenças, valores e modos de vida que este trabalho se debruça, não para alimentar divisões, mas para encontrar caminhos para um diálogo construtivo.**

## O QUE PROPOMOS?

Este mapa é uma ferramenta prática. Um mapa de possibilidades. Um conjunto de estratégias narrativas para promover conversas entre mulheres de diferentes perspectivas, com delicadeza, profundidade e propósito político.



Partimos de uma escuta atenta para entender quais valores atravessam as percepções e imaginário político das mulheres, independentemente de sua visão de mundo.



Acreditamos que esses valores compartilhados, como **cuidado, justiça, respeito e dignidade**, podem ser base para uma nova forma de fazer política.



# POR ONDE COMEÇAMOS

Durante dois dias de imersão, **mais de vinte lideranças de organizações** narrativas lideradas **por mulheres** de diferentes regiões do Brasil se reuniram para construir juntas os caminhos deste material.

Foi um encontro de **escuta**, de **troca** e, sobretudo, de **aposta**: a de que as histórias que contamos – e as formas como escolhemos contá-las – podem **transformar o lugar das mulheres na política e na vida pública.**

Este mapa foi pensado para o uso cotidiano: seja na criação de campanhas, na produção de conteúdo para redes sociais, no embasamento de projetos de lei, na criação de políticas públicas, em matérias da imprensa ou em qualquer espaço comprometido com um

**Brasil melhor para as mulheres.**

Queremos que ele te ajude a abrir caminhos, firmar alianças e, sobretudo, a dizer com convicção e sensibilidade: **nossas histórias importam, nossas vozes movem o mundo.**



POR QUE FALAR DE  
**NARRATIVAS**  
IMPORTA PARA AS  
**MULHERES**  
**BRASILEIRAS?**

Nos últimos anos, o país viu crescer uma verdadeira batalha por narrativas. Disputam-se versões dos fatos, valores morais, símbolos culturais e formas de viver.

**E isso ficou mais evidente por três razões principais:**

## 1.

# REDES SOCIAIS COMO NOVOS ESPAÇOS DE VISIBILIDADE E INFLUÊNCIA

Com a popularização das tecnologias digitais, todo mundo virou, de algum jeito, produtor de sentido através de conteúdos.

Se antes apenas a grande mídia decidia quais histórias ganhavam o mundo, hoje, cada celular é uma trincheira de memória, denúncia, afeto ou esperança.

As **mulheres brasileiras**, especialmente as mais jovens, ocuparam esse espaço com força.

Seja produzindo conteúdo, articulando redes ou reivindicando visibilidade para suas lutas e territórios, **elas estão contando suas próprias histórias**. E isso muda tudo.

As mulheres têm ocupado esse espaço de forma crescente, seja na produção de conteúdo, na articulação de redes ou no fortalecimento de pautas sociais e comunitárias.

## 2.

# CRISES RECENTES E A BUSCA POR NOVOS SENTIDOS COLETIVOS

O Brasil passou por um ciclo de instabilidade política, social e econômica, que resultou em um cenário de **polarização e incertezas**.

Nesse contexto, o debate sobre "verdades", versões dos fatos e pertencimento tornou-se **ainda mais central**.



Essa fragmentação gerou um ambiente onde **diferentes grupos buscam afirmar suas visões de mundo, e as narrativas** se tornaram um elemento estratégico tanto na **comunicação** quanto na **formulação de políticas públicas**.



## 3.

# AMPLIAÇÃO DE VOZES HISTORICAMENTE SILENCIADAS

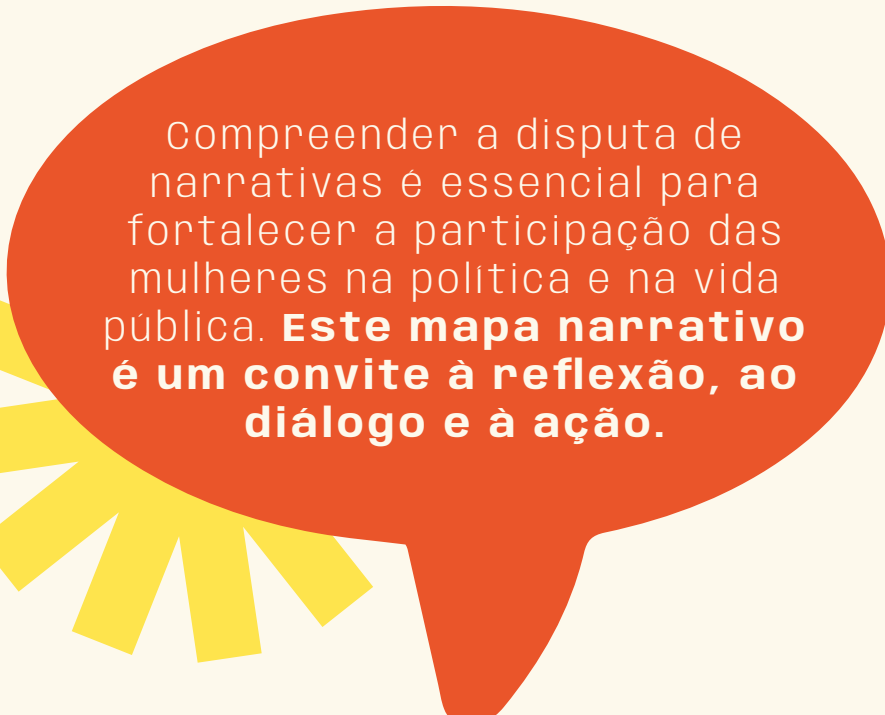
Nos últimos anos, observamos uma ampliação do espaço de fala e escuta para grupos sociais que, historicamente, estiveram à margem dos debates públicos.

Entre esses grupos, destacam-se **mulheres populares, negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, LBTQIA+, periféricas, entre outras.**

Essas vozes têm trazido contribuições relevantes sobre temas como **desigualdade, saúde, educação, trabalho, sustentabilidade e direitos.**

O crescimento dessas perspectivas nem sempre é bem recebido, **o que contribui para o acirramento das disputas.**

Mas é também um sinal da **vitalidade democrática** e da possibilidade de uma **sociedade mais inclusiva e representativa.**



Compreender a disputa de narrativas é essencial para fortalecer a participação das mulheres na política e na vida pública. **Este mapa narrativo é um convite à reflexão, ao diálogo e à ação.**

Nosso **objetivo** é **oferecer caminhos** para que mais mulheres reconheçam o valor de suas histórias e experiências como parte legítima e necessária na construção do país.


Seguimos com a convicção de que, **ao ampliar as vozes que constroem sentido**, também ampliamos as **possibilidades de diálogo** e **construção de futuro coletivo**, com mais direitos e equidade para todas as pessoas.



# PREMISSAS ORIENTADORAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE MULHERES

Para facilitar a compreensão dos exemplos, reflexões e propostas que serão apresentados ao longo deste material, **é importante alinharmos alguns combinados básicos.**

Essas premissas são um ponto de partida e não uma fórmula única. Elas ajudam a orientar uma **escuta mais aberta, respeitosa e conectada** com a realidade de muitas mulheres brasileiras, mas é importante lembrar que **cada território e vivência pode demandar abordagens diferentes.**



A seguir, apresentamos **cinco ideias** construídas a partir de um olhar atento aos resultados da pesquisa **Mulheres em Diálogo** e das trocas promovidas por um debate aberto e plural entre mulheres de diferentes perspectivas e organizações.

Essas ideias orientam a maneira como compreendemos as narrativas políticas que aproximam:



# 1. LINGUAGEM QUE ACOLHE, NÃO QUE AFASTA

A mensagem deve comunicar com mulheres reais, em seus próprios termos – respeitando sua forma de olhar o mundo.

---

**Evitar** jargões políticos ou termos que soem exclusivos ou distantes.

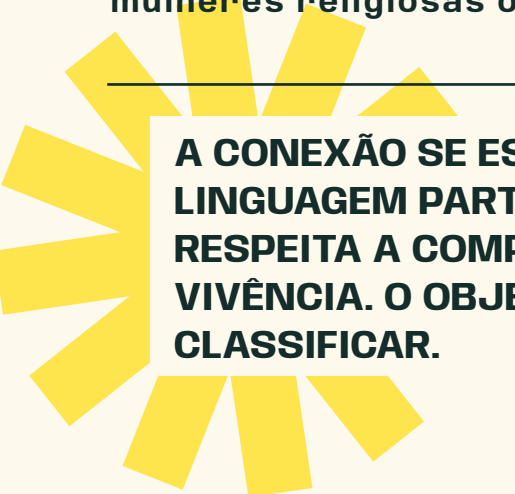
**"progressistas",  
"militância", "campo ideológico"**

---

Falar de forma simples, cotidiana e relacional, usando palavras que façam sentido para quem está na ponta:

**mães, trabalhadoras, líderes comunitárias,  
mulheres religiosas ou não, urbanas ou rurais.**

---



**A CONEXÃO SE ESTABELECE QUANDO A  
LINGUAGEM PARTE DO COTIDIANO E  
RESPEITA A COMPLEXIDADE DE CADA  
VIVÊNCIA. O OBJETIVO É INCLUIR, NÃO  
CLASSIFICAR.**

## 2. DIÁLOGO COMO POSSIBILIDADE REAL E NÃO IDEAL DISTANTE

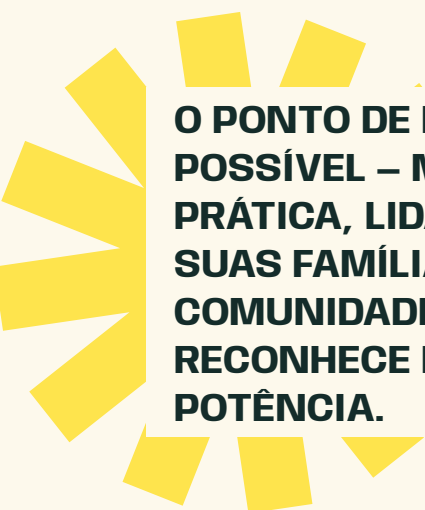
Estabelecer o diálogo como um caminho viável: é possível conversar mesmo com diferenças de opinião, desde que haja escuta genuína.

---

O foco não está em convencer o outro, mas em descobrir o que já é comum, mesmo que não nomeado da mesma forma.

Isso significa construir pontes que respeitem as diferenças e não as ignore, **sem fazer do conflito a única forma possível de convivência em grupo.**

---



**O PONTO DE PARTIDA É A CONVIVÊNCIA POSSÍVEL – MULHERES JÁ ESTÃO, NA PRÁTICA, LIDANDO COM DIVERGÊNCIAS EM SUAS FAMÍLIAS, TRABALHOS, COMUNIDADES. ESTE MAPA APENAS RECONHECE E ESTRUTURA ISSO COMO POTÊNCIA.**

### 3. CONSENSO SOBREPOSTO COMO CHAVE NARRATIVA

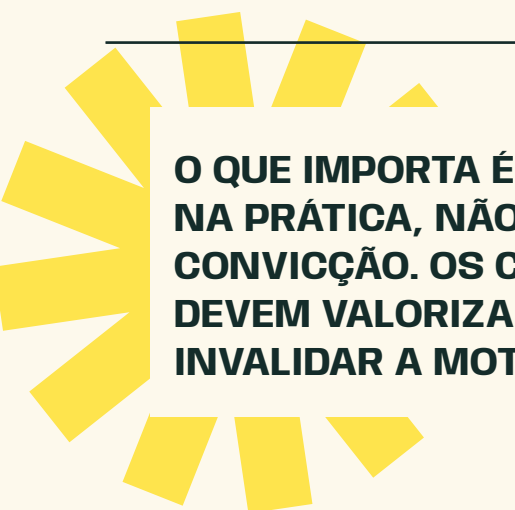
Inspirado no conceito sociológico de **"consenso sobreposto"**, a ideia é: mesmo com motivações diferentes (ex: fé, razão, experiência pessoal), grupos distintos podem chegar a um acordo prático.

#### **Exemplo:**

- Uma mulher pode defender igualdade salarial por acreditar na justiça social.
- Outra, por entender que "homens e mulheres são iguais diante de Deus".

O valor defendido é o mesmo – ainda que os caminhos que levaram a ele sejam diferentes.

---



**O QUE IMPORTA É O PONTO DE ENCONTRO  
NA PRÁTICA, NÃO A ORIGEM DA  
CONVICÇÃO. OS CAMINHOS DESTE MAPA  
DEVEM VALORIZAR ESSE ENCONTRO E NÃO  
INVALIDAR A MOTIVAÇÃO DE CADA UMA.**

## 4. MENSAGENS DIFÍCEIS PEDEM ESCUTA MAIS CUIDADOSA

Nem todos os temas são consensuais. Mas mesmo diante de divergências em pautas morais ou no papel da religião, é possível buscar espaços de convergência.

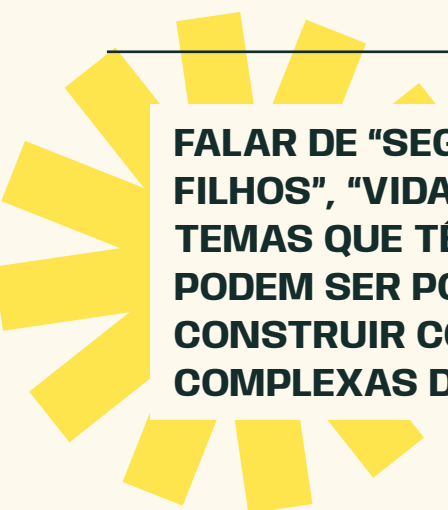
O foco das mensagens deve estar em reconhecer os pontos de união, sem forçar homogeneidade ou desrespeitar crenças.

---

Em vez de impor uma visão, proponha uma escuta ativa e se pergunte:

**onde podemos caminhar juntas, mesmo que não pensemos igual?**

---



**FALAR DE “SEGURANÇA”, “FUTURO DOS FILHOS”, “VIDA DIGNA”, “JUSTIÇA” SÃO TEMAS QUE TÊM RESSONÂNCIA AMPLA – PODEM SER PONTOS DE ENTRADA PARA CONSTRUIR CONVERSAS MAIS COMPLEXAS DEPOIS.**

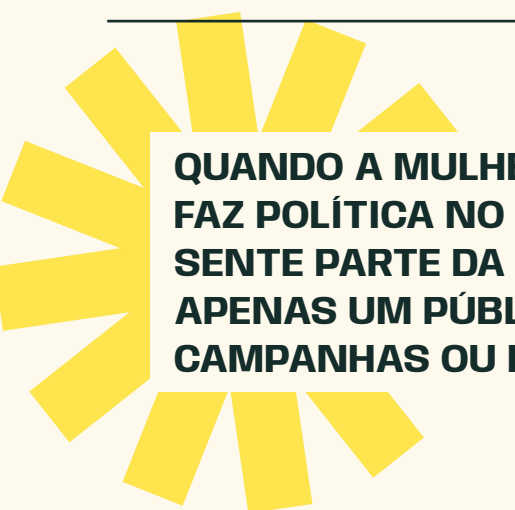
## 5. A POLÍTICA ESTÁ NA VIDA, NÃO SÓ NAS INSTITUIÇÕES

**Precisamos reforçar que fazer política não se limita a votar ou ocupar cargos. Cuidar da vizinha, defender uma colega de trabalho, criar redes de apoio, lutar por água limpa, transporte digno, saneamento e um posto de saúde funcionando... tudo isso também é político.**

---

Esse reconhecimento ajuda a legitimar a experiência das mulheres como parte ativa da vida pública, mesmo quando elas não se identificam com os espaços formais da política.

---



**QUANDO A MULHER ENTENDE QUE JÁ FAZ POLÍTICA NO DIA A DIA, ELA SE SENTE PARTE DA CONSTRUÇÃO – E NÃO APENAS UM PÚBLICO-ALVO DE CAMPANHAS OU DEBATES.**

# COMUNI

## EIXO

## DIRETRIZ

### **TOM E LINGUAGEM**

Acolhedora, respeitosa e próxima do cotidiano. Evite termos militantes ou divisores. Fale com empatia, simplicidade e afeto.

### **DÍALOGO POSSÍVEL**

Não imponha verdades: escute, convide e valorize a convivência. O que nos une importa mais do que o que nos separa.

### **CONSENSO SOBREPOSTO**

Crenças diferentes podem levar a escolhas semelhantes. O foco está nas ações práticas e valores compartilhados – como proteção da família, respeito mútuo e segurança das crianças.

### **SENSIBILIDADE NAS DIVERGÊNCIAS**

Evitar o confronto direto. Em vez disso, crie espaços de conversa a partir do que é vivido, sentido e desejado pelas mulheres: segurança, amor, estabilidade e respeito.

### **RECONHECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS**

Fazer política também é cuidar dos filhos, proteger os vizinhos, manter a casa de pé, garantir um futuro digno. Essas experiências são valorizadas como formas legítimas de ação.

# 1. QUANDO MULHERES CONVERSAM, GRANDES COISAS ACONTECEM.

A pesquisa Mulheres em Diálogo revela que, independentemente da orientação política ou classe social:

**94%** das mulheres defendem a igualdade salarial

**85%** apoiam uma maior representatividade feminina na política e

**77%** apontam a segurança como prioridade

A partir desses dados, podemos identificar caminhos práticos para a **construção de mensagens mais eficazes e conectadas com as demandas das mulheres.**

# 1.

## IGUALDADE SALARIAL: TRABALHO COM JUSTIÇA

“ Se o trabalho é o mesmo, o salário também deve ser.”

# 94%

## DAS MULHERES



concordam total ou parcialmente que **homens e mulheres devem receber o mesmo salário** para funções equivalentes.





A busca por **igualdade de oportunidades e reconhecimento no trabalho** une mulheres de diferentes regiões, idades e visões de mundo.

- ▶ Esse dado reforça um valor essencial: **justiça no esforço e dignidade no sustento.**
- ▶ A independência financeira é vista como **forma de cuidado com a família e conquista pessoal**, sem abrir mão de vínculos afetivos ou da vida em comunidade.

## IGUALDADE SALARIAL: TRABALHO COM JUSTIÇA

<b>ENTENDIMENTO POPULAR</b> 	<b>RUIDOS</b> 
<ul style="list-style-type: none"> <li>✘ "Mulheres ganham menos porque escolhem outras prioridades."</li> <li>✘ "Quem mandou ser mãe?"</li> <li>✘ "Tarefas domésticas não são trabalho."</li> <li>✘ "É só trabalhar mais e se esforçar."</li> <li>✘ "Pessoa trans na política? Já é demais."</li> <li>✘ "Mulher negra reclama de tudo."</li> </ul>	<p>Muitas dessas frases são ditas no automático – mas reforçam a naturalização das desigualdades entre mulheres e homens, pessoas cis e trans, brancas, negras e indígenas.</p> <p>Esses ruídos minimizam o esforço de muitas mulheres e bloqueiam conversas sobre justiça e reconhecimento no trabalho, na política e no cuidado.</p>

### CAMINHOS PARA O DIÁLOGO: MENSAGENS QUE CRIAM PONTES

<b>NARRATIVA</b> 	<b>O QUE QUEREMOS</b> 
<p>"Quem trabalha de graça e relógio."</p>	<p>Mostra com leveza que tempo e esforço valem muito. Toda mulher trabalha, mesmo quando não é reconhecida.</p>
<p>"O trabalho do cuidado merece ser remunerado."</p>	<p>Valoriza quem cuida da casa, da família, dos outros – e trabalho real, que sustenta a vida.</p>
<p>"A mulher tem o dom de trabalhar e o direito de receber."</p>	<p>Mostra que amor e competência podem andar juntos – e que cuidar não significa abrir mão da própria renda.</p>
<p>"Todas as mulheres têm direito ao descanso."</p>	<p>Reforça que o descanso também é dignidade – não é luxo, e necessidade.</p>
<p>"Chances iguais para quem trabalha igual."</p>	<p>Fala de justiça, não de privilégio. Se o esforço é o mesmo, a oportunidade deve ser também.</p>
<p>"O direito só é completo quando o dever é compartilhado."</p>	<p>Mostra que família, casa e futuro não são responsabilidade de uma só. Dividir e cuidar.</p>
<p>"Diversidade é quando todo mundo tem voz. Democracia é quando todo mundo tem vez."</p>	<p>Ajuda a abrir espaço para candidaturas diversas, sem impor – apenas convidando a reflexão.</p>

**Valores mobilizados:** segurança, trabalho e renda, educação dos filhos, participação nas decisões, cuidados e afetos no cotidiano

# 2.

## SEGURANÇA PÚBLICA: VIVER SEM MEDO É PRIORIDADE

# 77%


## DAS MULHERES

apontam a segurança pública  
como a principal questão nacional.

A segurança aparece como **o maior problema** do país para a maioria das mulheres – e essa preocupação é vivida no dia a dia:

- ▶ O medo da violência urbana, da criminalidade e da falta de resposta das autoridades mobiliza mães, avós, profissionais, líderes comunitárias.
- ▶ Mais do que uma pauta de governo, **é um pedido por proteção, estabilidade e tranquilidade no ir e vir.**

## SEGURANÇA PÚBLICA: VIVER SEM MEDO É PRIORIDADE

<b>ENTENDIMENTO POPULAR</b> 	<b>RUIDOS</b> 
<ul style="list-style-type: none"> <li> "Briga de marido e mulher ninguém mete a colher."</li> <li> "Por que ela não denunciou antes?"</li> <li> "Essas coisas acontecem."</li> <li> "Homem e assim mesmo."</li> <li> "Se estivesse em casa, isso não teria acontecido."</li> <li> "Mulher tem que andar com homem pra não correr risco."</li> <li> "Mãe solteira cria filho bandido."</li> </ul>	<p>A violência urbana contra mulheres vai além dos crimes noticiados: esta no medo diário ao circular pela cidade, na violência doméstica invisibilizada e no abandono institucional de mães, avós e líderes comunitárias.</p> <p>Em muitos territórios, o Estado reprime mais do que protege, ignorando as vivências específicas de mulheres negras, periféricas e egressas do sistema prisional. <b>Frases comuns e julgadoras contribuem para normalizar essa violência e isolar as vítimas, alimentando ciclos de silêncio, culpa e invisibilidade.</b></p>
<b>CAMINHOS PARA O DIÁLOGO: MENSAGENS QUE CRIAM PONTES</b>	
<b>NARRATIVA</b> 	<b>O QUE QUEREMOS</b> 
<p>"Família forte é família segura."</p>	<p>Reforça a ideia de que o amor verdadeiro não agride, não humilha e não controla. Uma família saudável e construída com respeito e proteção.</p>
<p>"Toda mulher tem um sonho: viver sem medo."</p>	<p>Traz uma mensagem de empatia e aspiração universal. A segurança emocional e física e um desejo comum, independente da classe, da religião ou da história de vida.</p>
<p>"Vida em abundância e uma vida sem violência."</p>	<p>Retoma o valor da vida plena como promessa e direito. Aponta que fe e paz caminham juntas.</p>
<p>"Segurança e direito de todas – nas ruas, em casa e em qualquer lugar que escolhemos estar."</p>	<p>Reforça que a proteção e o respeito são direitos universais das mulheres, em todos os espaços da vida.</p>
<p>"Toda história pode ser reescrita."</p>	<p>Especialmente relevante para mulheres egressas do cárcere: reforça que ninguém deve ser reduzido ao seu pior momento. Há futuro possível e digno para todas.</p>
<p>"Quem ama, não machuca."</p>	<p>Curta, direta e poderosa. Ajuda a romper com a ideia de que ciúmes, controle ou agressão fazem parte do amor.</p>
<p>"Escutar é a primeira forma de ajudar."</p>	<p>Incentiva o apoio e o acolhimento – sem julgamentos, sem perguntas que culpabilizam. Mostra que todas podemos fazer parte da rede de proteção.</p>

## 3.

## REPRESENTATI- VIDADE: MAIS MULHERES ONDE AS DECISÕES SÃO FEITAS

“ Se a gente vive os problemas,  
também podemos ajudar a resolver.”

# 85%

## DAS MULHERES

apoiam a ampliação da  
representação feminina  
em cargos políticos.

A ideia de **ter  
mais mulheres  
na política**  
é cada vez mais  
aceita como  
caminho legítimo  
e necessário:

- ▶ Isso não se trata apenas de ocupar cadeiras – mas de levar as **prioridades reais das mulheres para os espaços de decisão**, com empatia, experiência e compromisso com o coletivo.
- ▶ **Valores que conectam:** empoderamento, pertencimento, responsabilidade coletiva e esperança e protagonismo.

## REPRESENTATIVIDADE: MAIS MULHERES ONDE AS DECISÕES SÃO FEITAS

<b>ENTENDIMENTO POPULAR</b> 	<b>RUIDOS</b> 
<ul style="list-style-type: none"> <li> "Falta mulher na politica porque as mulheres têm medo da politica."</li> <li> "Mulher se mete em politica, depois não aguenta a pressão."</li> <li> "Mulher não é pratica, é emocional demais."</li> <li> "Não tem mulher competente o suficiente."</li> </ul>	<p>Essas falas reforçam um imaginário onde o poder é um espaço de confronto, violência e isolamento, afastando justamente quem mais poderia contribuir com soluções concretas para as questões que afetam milhões de brasileiras.</p> <p>Elas também desconsideram o impacto do medo real: medo da exposição, da violência política de gênero, da revitimização.</p>
<b>CAMINHOS PARA O DIÁLOGO: MENSAGENS QUE CRIAM PONTES</b>	
<b>NARRATIVA</b> 	<b>O QUE QUEREMOS</b> 
<p>"Lugar de mulher é onde ela quiser."</p>	<p>Afirmção simples, conhecida e poderosa. Reforça <b>liberdade, autonomia e pertencimento</b> nos espaços de decisão.</p>
<p>"Quem põe a mesa, precisa de um lugar a mesa."</p>	<p>Metafora que conecta o trabalho invisível do cuidado a <b>necessidade de ter voz onde as decisões são tomadas.</b></p>
<p>"Ocupar o poder. Transformar o poder."</p>	<p>Encarar a politica como <b>ferramenta de transformação coletiva, não como espaço hostil.</b></p>
<p>"Mulheres na politica: soluções reais para quem vive os problemas."</p>	<p>Mostra que a vivência cotidiana das mulheres <b>qualifica suas propostas e decisões.</b></p>
<p>"A presença delas muda tudo. Principalmente o que mais importa."</p>	<p>Linguagem emocional, leve e firme. <b>Humaniza a representatividade, sem militância direta.</b></p>
<p>"Cuidar é politico. Ouvir é politico. Proteger também."</p>	<p>Reposiciona o cuidado como valor estratégico. Combate a ideia de que politica é só conflito.</p>
<p>"Denunciar deve ser seguro."</p>	<p>Traz foco a estrutura que acolhe vitimas: <b>não é sobre coragem individual, mas sobre rede e proteção.</b></p>

Nas conversas, outros temas se destacam:

## SAÚDE: CUIDAR DE SI E DE QUEM SE AMA

“ A saúde da gente e de quem a gente ama vem sempre em primeiro lugar.”

A saúde segue como uma das maiores preocupações para as mulheres brasileiras.

# 47%

mencionaram saúde como um dos três **principais problemas do país, principalmente para mulheres das classes C e D.**

▶ A falta de acesso a atendimentos de qualidade, filas nos postos e a sobrecarga nos cuidados com a família são desafios reais que afetam diretamente a rotina das mulheres.

▶ Cuidar da saúde é cuidar do que mais importa: **a vida, o corpo e o bem-estar de quem está ao nosso lado.**

**Valores que conectam:** justiça no reconhecimento, valorização do trabalho invisível, dignidade no esforço diário, empatia pelas diferentes jornadas, equilíbrio entre cuidado e renda, democracia como escuta e representação.

# DESINFORMAÇÃO: PROTEGER A VERDADE, PROTEGER AS PESSOAS

“ Quando a gente não sabe o que é verdade, tudo fica mais difícil.”

O tema se destaca como um dos **cinco maiores problemas do Brasil**, especialmente entre **mulheres das classes A/B e na região sul**.

A preocupação com fake news e desinformação é mais forte entre mulheres com maior escolaridade – ainda que os impactos atinjam todas as brasileiras, de forma ainda mais significativa entre aquelas com menor nível de escolaridade.

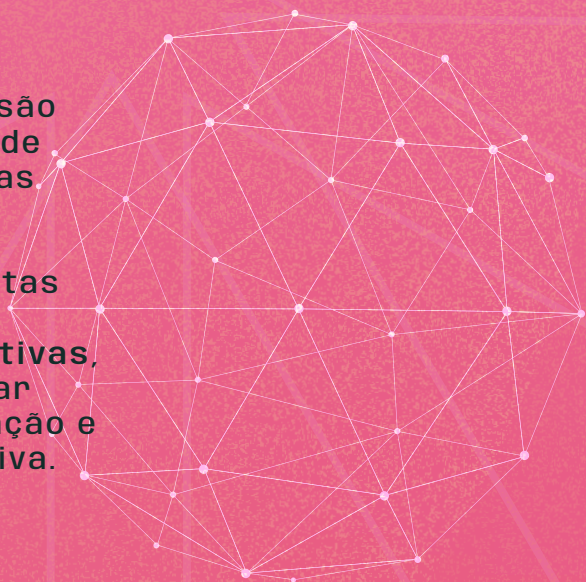
- ▶ Boatos e notícias falsas afetam decisões importantes: sobre saúde, segurança, educação e até direitos.
- ▶ Combater a desinformação é **proteger quem a gente ama**, e garantir que possamos fazer escolhas conscientes.

**Valores que conectam:**  
compromisso com a verdade e  
transparência na informação.

# 2. CHAVES DISCURSIVAS ABRINDO CONVERSAS QUE CONECTAM


Chaves discursivas são mais do que formas de falar, são estratégias de aproximação.

Funcionam como portas de entrada para conversas significativas, capazes de despertar interesse, identificação e promover escuta ativa.



**CHAVES DISCURSIVAS:** ABRINDO CONVERSAS QUE CONECTAM

Ao conectar **ideias** a **emoções**, **valores** e **vivências reais**, essas chaves tornam a comunicação mais acessível, potente e alinhada às demandas da audiência.



No contexto da escuta com mulheres, elas se revelam como **ferramentas essenciais** para ativar diálogos autênticos, respeitando trajetórias diversas e ampliando os pontos de contato entre diferentes perfis.

**MAIS DO QUE DIZER,  
TRATA-SE DE DAR ÊNFASE  
COM **SENSIBILIDADE**,  
**ESTRATÉGIA** E **PROPÓSITO**.**



# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Chave da Segurança
- Chave da Dignidade



# MAIS MULHERES NA POLÍTICA

- Chave do Poder
- Chave do Trabalho / Serviço



# IGUALDADE DE GÊNERO

- Chave da Prosperidade Familiar
- Chave das Oportunidades e Responsabilidades
- Chave da Empatia



# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Violência doméstica, feminicídio,  
assédio, justiça e acolhimento

**CHAVE DA SEGURANÇA**



## NARRATIVA:

A violência de gênero é uma realidade alarmante que atravessa todas as classes, religiões, raças, etnias e posições políticas.

Falar de segurança não é apenas uma pauta feminista, mas um clamor coletivo por dignidade e liberdade para todas as pessoas.

A chave da segurança permite abordar esse tema com sensibilidade, longe dos extremos entre discurso punitivista e

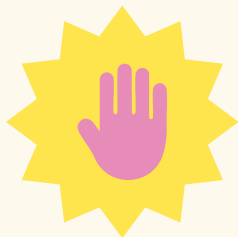
**“Toda mulher tem um segredo: o sonho de andar sem medo.”**

**“Luz no caminho”** - reforça a importância de ações simples como a iluminação pública como símbolo de cuidado e presença do Estado.

## Por que funciona:

Aciona o valor universal da proteção. Conecta com a ideia de lar, cuidado e amparo, importantes em tradições religiosas e familiares. Ideal para públicos que valorizam segurança sem discurso agressivo.

**CHAVES DISCURSIVAS:** ABRINDO CONVERSAS QUE CONECTAM



# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Violência doméstica, feminicídio,  
assédio, justiça e acolhimento

**CHAVE DA DIGNIDADE**



## **NARRATIVA:**

Assédio, abuso e humilhação ferem o valor mais básico: a dignidade humana.

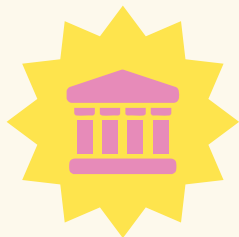
Em contextos religiosos ou conservadores, o corpo da mulher e muitas vezes envolto em discursos de moralidade.

Esta chave se apoia em um valor incontestável: toda mulher merece respeito e integridade, em qualquer espaço.

**“Toda mulher merece ser tratada com respeito.”**

## **Por que funciona:**

Evita termos como "sexualização" ou "machismo", focando no valor da dignidade – respeitado tanto pela perspectiva dos direitos quanto da fé. Fortalece o debate sem confrontar diretamente normas morais.



# MAIS MULHERES NA POLÍTICA

Representatividade, poder,  
participação, transformação

CHAVE DO PODER



## NARRATIVA:

Mais mulheres na política não significa imposição ideológica, mas sim a correção de uma ausência histórica.

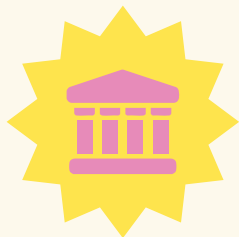
Essa chave evoca justiça e legitimidade, sem desafiar diretamente estruturas tradicionais – mas sim pluraliza-las.

**“Lugar de mulher é onde ela quiser.”**

**“Quem põe a mesa, precisa de um lugar à mesa.”**

## Por que funciona:

Toca em papéis já valorizados pelas mulheres – como o de cuidadoras, gestoras e mediadoras – e os transporta para o espaço público com naturalidade. Evita o tom de embate, reforça contribuição e competência.



# MAIS MULHERES NA POLÍTICA

Representatividade, poder,  
participação, transformação

CHAVE DO TRABALHO / SERVIÇO



## NARRATIVA:

A atuação feminina na política pode ser vista não como ativismo, mas como serviço público eficiente, sensível e transformador.

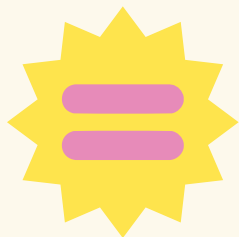
Essa chave posiciona a mulher como agente de soluções práticas – que conhece a realidade e age por todos.

**“Mulheres na política,  
soluções reais.”**

**“A presença delas muda  
tudo. Principalmente o  
que mais importa.”**

## Por que funciona:

Desloca a discussão da representatividade ideológica para a eficácia prática. Respeita a visão de que política é serviço, um valor presente em muitas tradições religiosas e familiares.



# IGUALDADE DE GÊNERO

Disparidade salarial, equidade, papéis sociais e respeito

**CHAVE DA PROSPERIDADE FAMILIAR**



## NARRATIVA:

A diferença salarial entre homens e mulheres afeta diretamente as famílias.

Esta chave apresenta a equidade salarial não como privilégio, mas como investimento no bem-estar coletivo.

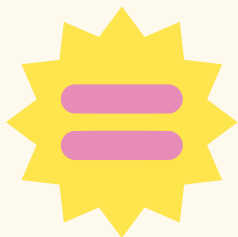
**"Uma barreira se rompe quando nós recebemos igual."**

**"Se ela recebe igual, a sociedade prospera."**

**"Quando ela prospera, a igualdade se torna real."**

## Por que funciona:

Conecta a justiça com a prática cotidiana das famílias. É uma forma de falar de economia com afeto, e de direitos com o olhar voltado para o lar – ponto forte em discursos religiosos e conservadores.



# IGUALDADE DE GÊNERO

Disparidade salarial, equidade, papéis sociais e respeito

**CHAVE DAS OPORTUNIDADES E RESPONSABILIDADES**



## **NARRATIVA:**

Essa chave combina os discursos de justiça e mérito.

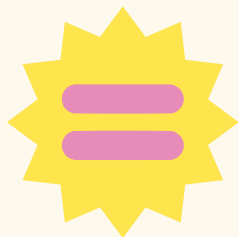
Fala de igualdade de forma equilibrada, reconhecendo que direitos vêm acompanhados de deveres, o que encontra ressonância em valores morais tradicionais.

**“Chances iguais para quem trabalha igual.”**

**“Direito só é completo quando o dever é compartilhado.”**

## **Por que funciona:**

Fala diretamente com quem defende esforço e responsabilidade. Valoriza a equidade sem desprezar a lógica do merecimento, muito presente em discursos religiosos.



# IGUALDADE DE GÊNERO

Disparidade salarial, equidade, papéis sociais e respeito

**CHAVE DA EMPATIA**



## **NARRATIVA:**

Quando há tensão em torno do respeito às diferenças ou posições de vida, a empatia é a ponte que evita o embate.

Esta chave permite manter o diálogo mesmo na discordância, com respeito mútuo.

**“Se coloque no meu lugar / Me coloco no seu lugar.”**

**“Trate o outro como gostaria de ser tratado.”**

**“Não concordo com você, mas te escuto com respeito.”**

## **Por que funciona:**

Resgata a regra de ouro presente em todas as tradições religiosas: tratar o outro com dignidade. Desarma resistências e convida ao diálogo sem imposição.

**CHAVES DISCURSIVAS:** ABRINDO CONVERSAS QUE CONECTAM

A comunicação com mulheres, especialmente em contextos onde **valores morais e religiosos são centrais**, precisa ser feita com **respeito, estratégia e escuta ativa**.

As chaves discursivas apresentadas aqui:

**1 PERMITE DIÁLOGO SEM POLARIZAÇÃO**

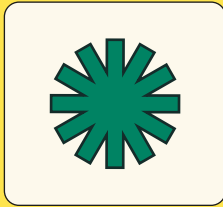
**2 VALORIZA A PLURALIDADE FEMININA**

**3 EVITA CONFRONTOS COM VISÕES TRADICIONAIS**

**4 GERA CONEXÃO EMOCIONAL E ÉTICA**

**3. POR QUE É  
IMPORTANTE  
CRIAR E  
TESTAR  
NOVOS JEITOS  
DE DIZER?**

Esses exemplos não são respostas prontas, mas sim hipóteses práticas de **como construir mensagens com apelos direcionados a diferentes audiências**. São tentativas conscientes de experimentar como determinadas ideias ganham vida quando são ditas de outro jeito, com outras palavras, partindo de outras referências.



Mais do que transmitir uma opinião, esses formatos buscam construir conexão. São variações de tom, linguagem e foco que nos ajudam a acessar imaginários distintos, **respeitando o que é importante para cada mulher: sua história, sua fé, sua cultura, seu cotidiano.**

Ao criar mensagens que conversam com a realidade de quem escuta, não abrimos mão dos valores centrais, como justiça, igualdade, liberdade, e exploramos caminhos diferentes para chegar até eles.



A seguir mostraremos como **construir esses diálogos** considerando os temas de **Respeito às mulheres e Equidade de Gênero.**

# RESPEITO ÀS MULHERES

1.

- **MÃES DE FAMÍLIA**
- **MULHERES COM VALORES FAMILIARES FORTES**

## ♥ APELO EMOCIONAL:

A maternidade como motivação política. A ideia de que garantir direitos para uma mulher é proteger gerações – filhas, netas, noras. Conecta com o senso de dever, amor e proteção familiar.

**“Defender os direitos das mulheres é garantir um futuro mais justo para quem você ama.”**

## OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

**“É preciso defender os direitos das mulheres: por você, por sua filha, sua nora e sua família.”**

**“Uma família feliz e unida é uma família onde a mulher tem direitos iguais.”**



## CHAVE DISCURSIVA:

- CUIDADO INTERGERACIONAL
- + RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

# 2.

## • MULHERES EVANGÉLICAS • CRISTÃS CONSERVADORAS

### ♥ APELO EMOCIONAL:

A linguagem da edificação – muito presente na fé evangélica – conecta o discurso de direitos à estabilidade espiritual e social da família. Mostra que o respeito à mulher é uma base para lares mais fortes.

“Quem ama sua casa, cuida de quem sustenta ela.”

“Direito não divide – fortalece o que é de todos.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“Uma família edificada tem uma mulher plena em direitos e igualdade.”

“Defender o direito das mulheres é respeitar a família.”

“O respeito precisa ser para todas as mulheres.”



### CHAVE DISCURSIVA:

- MORAL POSITIVA
- EDIFICAÇÃO FAMILIAR

# 3.

## • MULHERES RELIGIOSAS PLURAIS (ECUMÊNICAS, INTER-RELIGIOSAS)

### ♥ APELO EMOCIONAL:

A liberdade de culto e a fé como expressões íntimas que pedem respeito mútuo. O direito a diversidade e à dignidade religiosa se cruza com a pauta do respeito às mulheres.

**“A fé de uma mulher nunca deve ser motivo de exclusão – mas de união.”**

**“Respeito se planta em todas as religiões. Igualdade também.”**

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

**“Eu respeito seu Amém e você respeita o meu Axé.”**

**“Eu não serei respeitada até que todas as mulheres sejam respeitadas.”**



### CHAVE DISCURSIVA:

- RESPEITO ÀS DIFERENÇAS
- CHAVE DA EMPATIA RELIGIOSA

# 4.

## • MULHERES JOVENS • GERAÇÃO Z

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Forte senso de liberdade individual, criatividade e autonomia. A crítica à lógica meritocrática sem equidade – que premia algumas poucas e aprisiona a maioria – toca em dores reais e coletivas.

**“A liberdade de ser quem se é precisa ser respeitada – ou não é liberdade.”**

**“Toda mulher precisa de espaço, não de prova.”**

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

**“Mulheres livres e respeitadas são protagonistas da própria história.”**




**“O troféu de hoje é a prisão de amanhã.”**



### CHAVE DISCURSIVA:

- AUTONOMIA E DA LIBERDADE
- FUTURO E DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA

# RESPEITO ÀS MULHERES

 <b>Grupo/Perfil</b>	 <b>Mensagens</b>	 <b>Chave Discursiva</b>	 <b>Apelo Emocional</b>
Mães de Família / Tradicionais	"Por você, sua filha, sua nora..." "Família unida e com direitos iguais"	Cuidado intergeracional + Dever moral	Proteção familiar, legado, bem-estar das gerações
Mulheres Evangélicas / Conservadoras	"Edificar o lar com direitos" "Respeitar mulher e respeitar a família"	Edificação + Estabilidade espiritual	Fe, ordem, equilíbrio da casa
Mulheres Religiosas Plurais	"Eu respeito seu Amem..." "Respeito para todas as mulheres"	Respeito as diferenças + Empatia	Liberdade religiosa, união na diversidade
Jovens / Geração Z	"Protagonismo feminino" "Trofeu de hoje, prisão de amanhã"	Liberdade + Futuro político	Autonomia, crítica ao sistema, desejo de transformação

# EQUIDADE DE GÊNERO

# 1.

## • MÃES E MULHERES CUIDADORAS

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Valoriza o papel da mulher como cuidadora e mostra que ela também precisa ser amparada. Aponta a contradição de cuidar de todos, mas ser esquecida – e propõe um novo pacto de reciprocidade afetiva e estrutural.

“Quem cuida de todos também merece ser cuidada.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“Se a mulher prospera, a família prospera.”

“A filha também merece tudo que o filho tem.”



### CHAVE DISCURSIVA:

- CUIDADO RECÍPROCO
- JUSTIÇA NO AMBIENTE FAMILIAR

# 2.

- **MULHERES EVANGÉLICAS**
- **CRISTÃS CONSERVADORAS**

## ♥ APELO EMOCIONAL:

A linguagem da edificação – muito presente na fé evangélica – conecta o discurso de direitos a estabilidade espiritual e social da família. Mostra que o respeito à mulher é uma base para lares mais fortes.

**“Quem ama sua casa, cuida de quem sustenta ela.”**

**“Uma família edificada tem uma mulher plena em direitos e igualdade.”**

## OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

**“Defender o direito das mulheres é respeitar a família.”**

**“O respeito precisa ser para todas as mulheres.”**

**“Direito não divide – fortalece**



## CHAVE DISCURSIVA:

- MORAL POSITIVA
- E DA EDIFICAÇÃO FAMILIAR

# 3.

## • JOVENS MULHERES (GERAÇÃO Z / MILLENNIALS)

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Fala com o desejo por autonomia, igualdade e espaço para existir fora das expectativas. Valida o incômodo com papéis impostos e mostra que outras formas de viver e conviver são possíveis.

“Coisa de menina é ser livre.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“Você não precisa estar na cozinha enquanto todo mundo se diverte.”

“Mesmo começando de lugares diferentes, queremos chegar ao mesmo objetivo.”



### CHAVE DISCURSIVA:

- LIBERDADE
- DESCONSTRUÇÃO DE PAPÉIS DE GÊNERO

# 4.

## • MULHERES EMPREENDEDORAS

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Afirma o valor do trabalho da mulher em qualquer espaço – casa, mercado ou liderança. Questiona a desvalorização estrutural e chama para um reconhecimento que transcende o discurso: na prática, no salário, no poder.

“Quem comanda uma casa,  
comanda uma empresa.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“Dê o devido valor ao meu  
trabalho.”

“Equidade salarial é respeito.”



### CHAVE DISCURSIVA:

- LIBERDADE
- DESCONSTRUÇÃO DE PAPÉIS DE GÊNERO

# 5.

## • MULHERES NEGRAS E PERIFÉRICAS

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Reconhece as múltiplas barreiras que essas mulheres enfrentam e propõe uma narrativa de reparação e dignidade. A mensagem é de pertencimento pleno e de que abundância e justiça não são privilégios, são direitos.

“Igualdade não é dividir a conta no bar, é dividir oportunidades.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“A vida em abundância também é um direito nosso.”

“Se é real pra gente, também é pauta política.”



### CHAVE DISCURSIVA:

- JUSTIÇA HISTÓRICA
- ACESSO PLENO

# 6.

## • MULHERES NA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

### ♥ APELO EMOCIONAL:

Aponta que excluir mulheres do espaço do saber é atrasar o desenvolvimento coletivo. Ao defender o acesso feminino à educação e ciência, convoca o orgulho de contribuir com inteligência e visão de mundo.

“Mulheres na ciência é avanço para o Brasil.”

### OUTROS CAMINHOS DE MENSAGENS:

“Sem mulheres nas universidades, não há futuro justo.”





“Equidade no saber é avanço para todos.”







### CHAVE DISCURSIVA:

- REPRESENTATIVIDADE
- VISÃO DO FUTURO

# EQUIDADE DE GÊNERO

 Grupo/Perfil	 Mensagens	 Chave Discursiva	 Apelo Emocional
Jovens Mulheres (Gen Z / Millennials)	"Você não precisa estar na cozinha enquanto todos se divertem."	Liberdade de ser e romper padrões.	Desejo de autonomia e diversão.
	"Coisa de menina e ser livre."	Liberdade de escolha e expressão individual.	Validação do direito de existir sem rótulos.
	"Mesmo começando de pontos diferentes, queremos cruzar a linha de chegada."	Equidade no ponto de partida.	Justiça e senso de pertencimento.
	"Se você for valorizada, a vida de todo mundo melhora."	Impacto coletivo da valorização feminina.	Mostra que o progresso feminino beneficia toda a sociedade.
Mulheres Religiosas / Espiritualizadas	"A mulher virtuosa só precisa de uma oportunidade."	Justiça espiritual para o feminino.	Reforça o mérito da mulher de fé.
	"Somos todos iguais aos olhos de Deus- por que não aos olhos do mundo?"	Fé como valor estruturante.	Apelo a coerência entre fé e justiça social.
	"Em um mundo de fé, todos têm direito as mesmas oportunidades."	Equidade no ponto de partida.	Relaciona equidade com espiritualidade.
	"Tudo que a mulher semear, também colhera."	Recompensa justa baseada na ação.	Reconhecimento do esforço e justiça divina.
Mulheres Profissionais / Empreendedoras	"Dê o devido valor ao meu trabalho."	Valorização do trabalho feminino.	Reivindicação de respeito e reconhecimento.
	"Quem comanda uma casa, comanda uma empresa, comanda uma nação."	Liderança feminina como capacidade estratégica.	Validação da competência já exercida por mulheres.
	"Não queremos mais escadas com degraus mais altos para nós."	Denúncia da desigualdade estrutural.	Apelo por condições iguais de ascensão profissional.
	"Equidade salarial e respeito."	Igualdade na remuneração.	Respeito material e moral pelo trabalho da mulher.

# EQUIDADE DE GÊNERO

 <b>Grupo/Perfil</b>	 <b>Mensagens</b>	 <b>Chave Discursiva</b>	 <b>Apelo Emocional</b>
Mulheres Negras / Periféricas	"Mesmo saindo de pontos diferentes, também queremos cruzar a linha de chegada."	Justiça no ponto de partida.	Reconhecimento das barreiras estruturais.
	"A vida em abundância também é direito nosso."	Reparação e acesso a prosperidade.	Afirmção do direito ao bem-estar.
	"Igualdade não é dividir a conta no bar, e dividir as oportunidades."	Redefinição de justiça estrutural.	Crítica ao simbolismo vazio sem ação concreta.
	"Queremos menos barreiras, não menos sonhos."	Superação de obstáculos históricos.	Inspiração e direito a esperança sem abrir mão dos sonhos.
Mulheres Acadêmicas / Científicas	"Mulheres na ciência e avanço para o Brasil."	Conhecimento como motor de progresso.	Mostra o papel central das mulheres na inovação.
	"A presença de mulheres nas universidades é motor de transformação."	Acesso ao ensino superior como chave de mudança.	Representatividade de e impacto real.
	"Equidade no acesso ao saber e avanço para todos."	Justiça no conhecimento.	Educação como bem coletivo.
	"Sem mulheres na justiça, não há futuro justo."	Participação feminina como critério de justiça e inovação.	Alerta para exclusões que prejudicam toda a sociedade.

# O CORAÇÃO DA MENSAGEM



**O papel do apelo emocional na comunicação sobre violência e equidade.**



Quando falamos de direitos, precisamos falar também de afetos. **Porque ninguém muda de ideia só com dados, mas se abre ao diálogo quando sente empatia.**

O **apelo emocional** é o que transforma uma mensagem certa numa **mensagem sentida**. É ele que dá alma ao discurso e faz com que cada mulher, com sua história, sua fé, seu lugar no mundo, se reconheça nas palavras.



# O CORAÇÃO DA MENSAGEM



## Traduz o complexo em algo que se vive no dia a dia

Dizer que "equidade de gênero promove prosperidade" é importante. Mas dizer que "se a mulher prospera, a família também" faz sentido direto no coração de quem ama sua casa.

## Aponta injustiças que pareciam normais

Quando dizemos "você não precisa estar na cozinha enquanto todos se divertem", a gente revela um desconforto antigo que nunca foi nomeado. E nomear é o primeiro passo para transformar.

## Conecta a dor à fé, ao afeto e à esperança

Em uma casa de fé, "a violência não se põe de pé". Essa frase não acusa, não distancia. Ela acolhe, convoca e mostra que defender a vida das mulheres é também um ato espiritual.

## Desarma resistências com respeito

Com delicadeza, o apelo emocional entra onde o argumento técnico não chega. Ele constrói pontes onde antes havia muros – entre razão e emoção, entre o certo e o possível.

Nos quadros a seguir, você encontrará propostas práticas para exercitar o coração da mensagem para os temas de **violência contra mulher** e **Mais mulheres na política**.


**Lembre:** este material é uma base, um ponto de partida. **Que tal usar esses exemplos como inspiração e criar a sua própria forma de dizer?**



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

 <b>Perfil</b>	 <b>Mensagens</b>	 <b>Chave Discursiva</b>	 <b>Apelo Emocional</b>
Mulheres religiosas e conservadoras	"Uma casa de fé, a violência não se põe de pé." / "Sua família merece vida em abundância." / "O perfeito amor lança fora todo o medo." (1Jo 4:18) / "Não por força, nem por violência." (Zc 4:6)	Proteção da família e dos valores cristãos.	Segurança espiritual, moral e física para quem ama e protege sua casa.
Mulheres cristãs (com apelo aos homens)	"Cuidar é coisa de homem." / "Honrar é coisa de homem." / "Ser homem de verdade e saber ouvir e respeitar um não."	Masculinidade responsável e protetiva.	Convocação de valores cristãos como respeito, honra e cuidado.
Mulheres em situação de violência doméstica	"Casa e lugar de conforto, não de medo." / "Se você sentir medo em sua casa, peça ajuda."	O lar como espaço de cuidado e não de medo.	Resgate da ideia de segurança e acolhimento dentro de casa.
Mães e cuidadoras	"Criança não é mãe." / "Estuprador não é pai." / "Pela segurança das meninas, e preciso ensinar: o fogo queima, a tomada dá choque e o corpo ninguém toca."	Proteção das crianças e da inocência infantil.	Cuidado, urgência, e a responsabilidade coletiva de proteger a infância.
Mulheres usuárias do sistema de saúde	"Que todas as mulheres se sintam seguras no hospital." / "Não é normal sentir medo no hospital." / "Em um momento de dor, precisamos de acolhimento e amor."	Violência institucional (hospitalar, ginecológica, obstétrica).	Necessidade de acolhimento em momentos de vulnerabilidade física e emocional.
Jovens e mulheres urbanas em geral	"Nosso corpo é nosso templo: explicar e protegê-lo." / "Não podemos normalizar a violência sexual." / "Não é não."	Autonomia e direito ao corpo.	Medo constante e urgência de respeito a limites claros.
Mulheres politicamente diversas	"Violência é uma pauta que vai além da ideologia política." / "Entre esquerda e direita, eu prefiro sobreviver!"	Violência como pauta universal, acima de ideologias.	Sobrevivência como valor maior do que disputas políticas.

# MAIS MULHERES NA POLÍTICA

 <b>Mensagens chaves</b>	 <b>Chave Discursiva</b>	 <b>Apelo Emocional</b>	 <b>Exemplos</b>
<p>Há um gap entre acreditar que precisa ter mais mulheres na política e de fato votarem em mulheres.</p>	<p>Representatividade políticas.</p>	<p>Mobiliza a ideia de que a ausência de mulheres na política significa ausência de vozes que representem as questões diárias das mulheres.</p>	<p>"Você sabia que apenas 18% das vereadoras são mulheres?"</p>
<p>A pessoa que você votou se preocupa com mais creches? O seu voto é pensado nas suas necessidades?</p>	<p>Política concreta.</p>	<p>Conecta a necessidade real das mulheres (como creches, saúde) com o voto, destacando que a política deve gerar soluções tangíveis e reais.</p>	<p>"O seu voto pode transformar a educação e saúde da sua família."</p>
<p>Se elas são chefes de tantos lares por que não estão na política.</p>	<p>Liderança feminina.</p>	<p>Ressalta que mulheres são líderes naturais em suas casas e podem transferir essa liderança para o campo político, tomando decisões impactantes.</p>	<p>"Quem cuida de um lar pode também cuidar de uma cidade."</p>
<p>A política precisa de pessoas que sentem na pele os problemas sociais.</p>	<p>Empatia e representação social.</p>	<p>Apela para a experiência das mulheres, dizendo que somente quem sente os problemas sociais pode agir de forma eficaz para solucioná-los.</p>	<p>"Mulheres conhecem os desafios do dia a dia e podem propor as melhores soluções."</p>
<p>Mulher faz política todos os dias.</p>	<p>Política cotidiana.</p>	<p>Ressalta que mulheres já fazem política todos os dias em seus lares, comunidades e famílias, o que as torna preparadas para atuar na esfera pública.</p>	<p>"O que você faz todo dia em casa também é política."</p>
<p>Mães autistas conseguiram avanços entrando na política.</p>	<p>Exemplos de transformação política.</p>	<p>Exemplo de mulheres reais que mudaram a política para garantir direitos a grupos específicos, mostrando que a política pode fazer a diferença concreta.</p>	<p>"Mães autistas conseguiram avanços no direito a educação e saúde com sua voz na política."</p>
<p>A lei de cota partidária obriga 30% de candidatas mulheres, mas não podem ser laranjas.</p>	<p>Representatividade genuína.</p>	<p>Apela para o não uso de mulheres como fachada, exigindo uma representação política genuína, sem manipulação de cotas ou aproveitamento.</p>	<p>"Mulher não pode ser só fachada de partido."</p>
<p>O congresso tem a sua cara?</p>	<p>Inclusão e justiça social.</p>	<p>Apela para a representatividade verdadeira. A ideia é que o congresso precisa refletir as realidades e necessidades das mulheres, com a presença delas.</p>	<p>"A política precisa da sua cara. A sua voz tem que ser ouvida no Congresso."</p>

# TRANSFORMANDO TENSÃO EM CONEXÃO





Aqui está uma lista de termos e substituições estratégicas, em **formato "de → para"**, que oferece caminhos narrativos para falar sobre temas sensíveis como **feminismo, gênero, educação sexual, machismo e diversidade**, sem usar esses termos diretamente.

O objetivo é preservar o conteúdo e a intenção da mensagem, mas em uma linguagem mais acessível e acolhedora para contextos sensíveis, especialmente em ambientes religiosos ou conservadores.



Ao trocar palavras, não estamos suavizando causas: estamos ampliando pontes. Em **contextos onde determinados termos podem gerar barreiras, o uso de expressões alternativas** pode ser a chave para que o diálogo aconteça.

## TRANSFORMANDO TENSÃO EM CONEXÃO.

 TERMO EVITADO	 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS
FEMINISMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ A conquista das mulheres</li> <li>■ A luta por autonomia</li> <li>■ Fortalecimento das mulheres/ Fortalecimento feminino</li> </ul>
MOVIMENTO FEMINISTA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ A história das mulheres</li> <li>■ Caminhos de superação feminina</li> <li>■ Vozes que transformam</li> </ul>
LUTA FEMINISTA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ A caminhada das mulheres por dignidade</li> <li>■ Mulheres em busca de respeito</li> </ul>
SORORIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acolhimento entre mulheres</li> <li>■ Escuta entre iguais</li> <li>■ Companheirismo feminino</li> </ul>
EMPODERAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fortalecer o papel da mulher</li> <li>■ Autonomia para decidir</li> <li>■ Reconhecimento de força feminina</li> </ul>

 TERMO EVITADO	 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS
GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Feminilidade e masculinidade</li> <li>■ Relação entre os sexos</li> <li>■ Diversidade feminina e masculina</li> </ul>
QUESTÕES DE GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Diferenças entre homens e mulheres</li> <li>■ Respeito a forma de ser e se expressar</li> </ul>
IDENTIDADE DE GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Expressões da identidade</li> <li>■ Individualidades</li> <li>■ Pluralidade de existências</li> </ul>
IGUALDADE DE GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Respeito entre homens e mulheres</li> <li>■ Justiça nas relações</li> </ul>
VIOÊNCIA DE GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Violência contra a mulher</li> <li>■ Desrespeito as mulheres</li> </ul>

## TRANSFORMANDO TENSÃO EM CONEXÃO.

 TERMO EVITADO	 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS
EDUCAÇÃO SEXUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Proteção a infância e adolescência</li> <li>■ Identificar sinais de abuso</li> <li>■ Bem-estar e proteção</li> </ul>
CONSENTIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ensinar o que é respeito</li> <li>■ Saber dizer sim e não</li> <li>■ Direito de se proteger</li> </ul>
SEXUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Corpo e cuidado</li> <li>■ Desenvolvimento saudável</li> <li>■ Conhecimento sobre si</li> </ul>
CORPO DA MULHER	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Corpo feminino</li> <li>■ Proteção do corpo</li> <li>■ Cuidado com o corpo</li> </ul>
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Cuidados com a saúde da mulher</li> <li>■ Proteção à vida</li> <li>■ Rede de apoio para mães e meninas</li> </ul>

 TERMO EVITADO	 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS
MACHISMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Preconceito contra as mulheres</li> <li>■ Cultura de silenciamento</li> <li>■ Controle dos corpos femininos</li> </ul>
PATRIARCADO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Desigualdade histórica</li> <li>■ Sistema que exclui as mulheres</li> </ul>
SEXISMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Desrespeito com base no sexo</li> <li>■ Desvalorização das mulheres</li> </ul>
MASCULINIDADE TOXICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Imposição de comportamentos prejudiciais</li> <li>■ Pressões sobre os homens</li> <li>■ Falta de escuta e acolhimento</li> </ul>
VIOLÊNCIA MACHISTA	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Violência contra a mulher</li> <li>■ Linguagem do pecado</li> <li>■ Falta de amor e cuidado</li> </ul>

## TRANSFORMANDO TENSÃO EM CONEXÃO.

 TERMO EVITADO	 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS
DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Pluralidade de existências</li> <li>■ Formas diferentes de ser</li> <li>■ Inclusão e respeito as diferenças</li> </ul>
DIVERSIDADE SEXUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Pessoas com diferentes formas de amar</li> <li>■ Jeitos distintos de viver e se expressar</li> </ul>
REPRESENTATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Vozes diferentes</li> <li>■ Inclusão de histórias reais</li> <li>■ Pessoas de todos os jeitos e trajetórias</li> </ul>
IDENTIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Caminhos únicos</li> <li>■ Maneiras de se enxergar no mundo</li> <li>■ Ser quem se é</li> </ul>
POPULAÇÕES LGBTQIA+	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Pessoas com formas diferentes de amar e existir</li> <li>■ Pluralidade de vidas</li> <li>■ Respeito as escolhas pessoais</li> </ul>

# UM CONVITE À PRÁTICA



Este material foi criado para fortalecer conversas com cada vez mais mulheres brasileiras. Mais que informação, é uma ferramenta para quem está na linha de frente da escuta, mobilização e transformação.

Aprendemos que comunicar com sensibilidade e abrir espaço para novas narrativas e sair do lugar comum. Nem tudo aqui fará sentido de imediato – use este material para consultar, experimentar e adaptar suas próprias formas de falar, especialmente nos momentos de dúvida.

Nossa intenção é ampliar os sentidos e reconhecer a força das mulheres na construção de um Brasil mais justo. Pensamos este mapa para uso cotidiano: em campanhas, redes sociais, políticas públicas ou qualquer espaço que lute por um país melhor para as mulheres.



**Que ele te ajude a abrir caminhos,  
firmar alianças e dizer com convicção:  
nossas histórias importam, nossas vozes  
transformam o mundo.**

**Direção**

Carol Althaller

**Coordenação**

Marília Nascimento

**Gerente de  
Operações**

Marie Linhares

**Gerente de  
Comunicação**

Dany Fioravanti

**Equipe Instituto Update**

Carolina Althaller, Dany Fioravanti, Ilka Guedes,  
Ingrid Farias, Marie Linhares, Marília Nascimento,  
Suane Barreirinhas e Tania Ramírez.

**Agência responsável**

**Direção de Operações**  
**Direção estratégica criativa**  
**Estratégia e Planejamento**

**Texto**  
**conteúdo**  
**Design**

SILVA  
Helena Gusmão  
Clariza Rosa  
Nina Rodrigues  
Clariza Rosa  
Láise Neves  
Estela Castro

**1ª edição - Agosto -2025**

O Mapa Narrativo Entre Nós" é licenciado  
sob os termos da Creative Commons Atribuição  
- NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

Colaboração:



CLARICE

# EU VOTO EM  
NEGRA



labóra



NARRA

nós  
mulheres  
da periferia

{novas  
narrativas  
evangélicas}

Quid.

Realização:

INSTITUTO  
UPDATE

MULHERES *em* DIALOGO





**MULHERES** *em* **DIALOGO**